

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

TRABALHO DE GRADUAÇÃO INDIVIDUAL

LUCAS FERNANDO DA SILVA - Nº USP 11286719

SÃO PAULO - SP

2024

LUCAS FERNANDO DA SILVA

TÍTULO: Análise dos circuitos da economia urbana da série “Pico da Neblina”

SUBTÍTULO: Como será a legalização da Maconha no Brasil

Trabalho de graduação individual apresentado à
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO orientado
pelo Professor Doutor Carlos de Almeida Toledo

SÃO PAULO - SP

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a minha mãe que me deu a vida e é minha amiga que me acompanhou em todas as fases e sempre esteve do meu lado quando eu precisei, aos meus amigos Cristian e Gabriel, a minha namorada e futura esposa Larissa, aos meus gatos Trufa e Bob, e aos meu cachorros Zimba e Pérola, e à todos os que passaram na minha vida que me fizeram ser quem eu sou atualmente.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA.....	6
2.1 Relevância Internacional da Cannabis	7
2.2 Encarceramento de Jovens Negros pelo Consumo de Cannabis	8
2.3 Relevância da Discussão.....	9
3 METODOLOGIA	11
4 DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	13
4.2 Capítulo 1.....	13
4.2 Capítulo 2.....	15
4.3 Capítulo 3.....	17
4.4 Capítulo 4.....	19
4.5 Capítulo 5.....	21
4.6 Capítulo 6.....	22
4.7 Capítulo 7	23
4.8 Capítulo 8.....	24
4.9 Capítulo 9.....	25
4.10 Capítulo 10	26
4.11 Sistematização da Série.....	27
5 RESULTADOS DA DISCUSSÃO	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	40

1 INTRODUÇÃO

A teoria dos circuitos da economia urbana de Milton Santos, desenvolvida na década de 1970, é uma ferramenta fundamental para entender as complexas dinâmicas sociais e econômicas nas cidades periféricas. Esta teoria ganha vida de maneira particularmente retratada quando aplicada à análise de obras ficcionais, como uma série de televisão ambientada em São Paulo, que explora o drama de personagens envolvidos no comércio de maconha, e que consegue trazer um ponto de vista sobre a realidade, mostrando os desejos do autor em passar os pontos principais na obra.

A série não apenas representa a capital paulista como um epicentro das disparidades sociais, mas também captura o impacto da urbanização desenfreada que levou à formação de favelas e à marginalização de vastas populações. A trama gira em torno de personagens que sobrevivem através do tráfico de drogas, destacando a criminalização e as dificuldades de jovens negros de baixa renda, uma situação que reflete a ausência de oportunidades econômicas e a segregação espacial.

Dentro deste contexto, a série revela as camadas de desigualdade que persistem mesmo após tentativas de legalização do comércio de maconha. Os personagens enfrentam dificuldades significativas, desde o acesso restrito ao crédito até a violência cotidiana, exemplificando as teorias de Santos sobre os circuitos econômicos e a falta de integração entre urbanização e industrialização no terceiro mundo.

A narrativa não apenas expõe a dura realidade dos personagens marginalizados, mas também incita uma reflexão crítica sobre as estruturas sociais e econômicas que perpetuam a desigualdade. Assim, ao examinar as interações entre o circuito superior e inferior da economia, a série oferece uma lente poderosa para entender as consequências da urbanização e a necessidade de políticas que promovam uma inclusão mais equitativa e justa.

2 JUSTIFICATIVA

A guerra as drogas, travada pelo governo americano nos anos 70, teve repercussão mundial, onde atingiu diversos países, e um deles foi o Brasil, no qual a maconha já era proibida desde 1938 pelo Decreto-Lei nº 891, de novembro daquele ano. Porém, foi em 1976 que a violência começou a se intensificar, primeiramente a violência estatal, no qual Lei nº 6.368 passou a punir também os usuários de maconha.

Além do comércio, o texto da legislação fala em reclusão de três a 15 anos para quem "tiver em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a consumo" a maconha.¹

Maconha esta, que chegou no Brasil no período colonial, pois tem relação milenar, como planta domesticada, com diversas sociedades ao redor do mundo. Um exemplo claro disto, são as velas portuguesas, constituídas de cânhamo (fibra extraída da *Cannabis Sativa L.*), e se tem relatos do uso nos primórdios do adentramento ao território nacional, do Ministério das Relações Exteriores, 1959 ²:

"A planta teria sido introduzida em nosso país, a partir de 1549, pelos negros escravos, como alude Pedro Corrêa, e as sementes de cânhamo eram trazidas em bonecas de pano, amarradas nas pontas das tangas" (Pedro Rosado).

Os negros são historicamente os usuários de maconha, pois possuem uma relação cultural intrínseca com a planta, cultuada em diversos rituais na África, e em outras regiões onde os negros escravizados foram levados, como a Jamaica que possui a religião Rastafari, em que a maconha é a principal substância usada para atingir a 'consciência cósmica', um estado em que se está mais próximo de Jah, de onde se pode ver mais claramente a verdade do mundo.

Consequentemente, quando a guerra as drogas, se tornou política de estado, os negros e os pobres se tornaram e ainda são as maiores vítimas, de acordo com o estudo feito por Soares e Maciel (2023), os réus processados por tráfico de drogas no Brasil possuem um padrão

No universo de réus processados predominam pessoas jovens (72% até 30 anos), do sexo masculino (86%), de baixa escolaridade (67% não concluiu o ciclo de educação básica). Jovens negros com menos de 30 anos correspondem à metade dos réus, o que indica como a criminalização por

¹ Almeida, Lucas. Como a maconha virou droga proibida no Brasil? Plantio já foi incentivado.

² CARLINI, E. A. A história da maconha no Brasil. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, v. 55, n. 4, p. 314–317, 2006.

tráfico recai com preponderância nesta parcela da população brasileira.³

A comercialização da maconha atualmente se encontra na mão do tráfico de drogas que representa o circuito inferior numa escala menor, mas movimenta dinheiro suficiente para se dar como circuito superior marginal, através da formação de facções. Mas com a mudança de paradigma e a lucratividade nas alturas, o circuito superior se interessa por esse mercado, que antes de se tornar mercado necessita de reparação histórica e de revisitamento de como a cultura cannabica se constitui durante toda sua história.

Atualmente, a relevância internacional da Cannabis assume diversas dimensões, refletindo mudanças significativas nas esferas políticas, econômicas e sociais ao redor do mundo. Ao mesmo tempo, persiste uma problemática profundamente enraizada que envolve o encarceramento e morte de jovens negros, não pelo consumo de Cannabis, pois o branco que consome não tem o corpo tão violado quanto o negro, mas pelo racismo que gira em torno da planta, evidenciando as disparidades raciais e as injustiças sociais que permeiam a aplicação das leis de drogas.

2.1 Relevância Internacional da Cannabis

A Cannabis, outrora marginalizada e criminalizada em inúmeros países, vem passando por um processo de revalorização e recontextualização global. Diversas nações têm revisitado suas políticas de drogas, movendo-se em direção à descriminalização e à legalização tanto para fins medicinais quanto recreativos. Exemplos notáveis incluem o Canadá, Uruguai e vários estados dos EUA, que adotaram legislações menos proibitivas, reconhecendo não apenas os potenciais benefícios terapêuticos da planta, mas também os impactos econômicos positivos advindos de uma indústria regulamentada. A revista Forbes, apresenta a notícia publicada em 11 de junho de 2023, “Mercado de cannabis nos EUA deve atingir US\$ 45 bilhões em vendas até 2027”⁴, aprestando o nível de lucratividade que estes países

³ SOARES, Milena Karla; MACIEL, Natalia Cardoso Amorim. A Questão racial nos processos criminais por tráfico de drogas dos tribunais estaduais de justiça comum: uma análise exploratória. Brasília, DF: Ipea, out. 2023. (Diest : Nota Técnica, 61).

⁴ ONDEI, V. Mercado de cannabis nos EUA deve atingir US\$ 45 bilhões em vendas até 2027.

possuem com a planta, além de superar o tradicional álcool, que também passou por proibição no país passado⁵.

Esta mudança de paradigma é impulsionada por um crescente corpo de pesquisas científicas que destacam os usos medicinais da Cannabis no tratamento de condições como a dor crônica, o glaucoma, a doença de Parkinson, doença de Alzheimer, entre outras⁶. E a legalização da maconha, tem como uma das principais portas de entrada para o circuito superior na indústria farmacêutica, que já é consolidada com ramo de alta lucratividade e teria a Cannabis apenas como mais um produto extremamente lucrativo a ser comercializado por esta indústria.

Além disso, a legalização regulamentada abre novas avenidas econômicas, gerando empregos, aumentando a arrecadação fiscal e reduzindo os custos associados ao sistema de justiça criminal.

A relevância da Cannabis no cenário internacional também se manifesta na crescente aceitação social e cultural da planta. Movimentos de advocacy e organizações não-governamentais têm desempenhado um papel crucial na transformação das percepções públicas, promovendo a educação e combatendo estigmas historicamente associados ao uso da Cannabis.

Contudo, para onde irão os atuais comercializadores, ou traficantes, após a legalização? Atualmente são os que enfrentam toda violência pelo dinheiro, mas consequentemente mantém a chama cannábica acesa na sociedade. É compreensível o interesse do circuito superior, mas deve haver preocupação e incentivo com o tão penalizado circuito inferior do mercado cannábico,

2.2 Encarceramento de Jovens Negros pelo Consumo de Cannabis

Apesar dos avanços na legalização e descriminalização ao redor do mundo, no Brasil, a questão do encarceramento massivo, particularmente de jovens negros, pelo consumo e venda de Cannabis, visto que muitos usuários são confundidos com traficantes, continua a ser um grave problema social e de justiça racial. No Brasil estudos comprovam que, 7,2% dos processados por tráfico de drogas no Brasil

⁵ Uso diário de maconha supera pela primeira vez o de álcool nos EUA, aponta pesquisa.

⁶ Ribeiro, José António Curral. A Cannabis e suas aplicações terapêuticas. Universidade Fernando Pessoa: Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, 2014

portavam até 40 gramas de maconha, quantidade que contempla a diferenciação de usuário para traficante no país⁷. Esta disparidade racial é um reflexo das estruturas de poder históricas e contemporâneas que perpetuam a desigualdade e a discriminação sistêmica.

Estudos demonstram que as políticas de guerra às drogas têm sido aplicadas de maneira desigual, com comunidades negras e de baixa renda sendo as mais afetadas. Em que pese as lacunas de informação não serem nada desprezíveis, é possível observar que havia informação de que o réu era negro em 46% dos casos – sendo 32% registrados no processo como parda/mulata/morena, 9% como negra, 2% como preta e 3% outros termos. Em contraposição, pessoas brancas corresponderam a 21% dos casos.⁸

As consequências do encarceramento vão além da perda de liberdade, impactando negativamente as oportunidades de emprego, educação e reintegração social dos indivíduos, e perpetuando ciclos de pobreza e marginalização.

No Brasil, a situação é alarmante. O encarceramento de jovens negros por crimes de drogas, incluindo o uso de Cannabis, “confundido” com sua venda, reflete a profunda desigualdade racial do país. Dados do sistema penitenciário brasileiro indicam que uma parcela significativa dos detentos é composta por jovens negros, muitas vezes presos por porte de pequenas quantidades de droga.

2.3 Relevância da Discussão

A análise crítica da Cannabis e das políticas relacionadas a seu uso é essencial não apenas do ponto de vista da saúde pública e da economia, mas também como uma questão de direitos humanos e justiça social. Reconhecer e abordar as disparidades raciais na aplicação das leis de drogas é fundamental para avançar em direção a uma sociedade mais justa e equitativa.

A adoção de políticas mais justas e a implementação de reformas no sistema de justiça criminal são passos cruciais para corrigir as injustiças históricas e contemporâneas. Modelos de descriminalização e legalização que incluem medidas

⁷ Altino, Lucas; Ribeiro, Aline. Ipea: 7,2% dos processados por tráfico de drogas no Brasil portavam até 40 gramas de maconha. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/06/28/ipea-72percent-dos-processados-por-trafico-de-drogas-no-brasil-portavam-ate-40-gramas-de-maconha.ghtml>>. Acesso em: 4 jul. 2024.

⁸ SOARES, Milena Karla; MACIEL, Natalia Cardoso Amorim. A Questão racial nos processos criminais por tráfico de drogas dos tribunais estaduais de justiça comum: uma análise exploratória. Brasília, DF: Ipea, out. 2023. (Diest : Nota Técnica, 61).

de reparação e programas de apoio para as comunidades mais afetadas podem contribuir para a redução das disparidades e promover uma reintegração mais harmoniosa dos indivíduos à sociedade.

Em suma, a relevância internacional da Cannabis e a questão do encarceramento de jovens negros pelo seu consumo destacam a necessidade de um olhar atento e crítico sobre como as políticas de drogas são formuladas e aplicadas. A busca por um sistema mais justo e equitativo deve considerar não apenas os benefícios econômicos e de saúde pública, mas também a reparação das injustiças sociais e raciais que têm marcado a história das políticas de drogas no mundo.

3 METODOLOGIA

Este capítulo visa fundamentar metodologicamente a análise da série "Pico da Neblina" da HBO Max, utilizando como referencial teórico os conceitos dos circuitos de Milton Santos. A obra audiovisual escolhida se revela como um material rico para investigar as dinâmicas sociais, econômicas e culturais de uma metrópole contemporânea, à luz das teorias urbanas do geógrafo brasileiro.

Milton Santos (1978)⁹, em sua obra seminal sobre a urbanização contemporânea, desenvolve a teoria dos circuitos urbanos como uma abordagem para compreender a complexidade das relações sociais e econômicas nas cidades. Segundo Santos, as atividades urbanas e as populações a elas associadas se distinguem em diferentes circuitos, determinados por graus variados de capital, tecnologia e organização.

Os circuitos urbanos, portanto, representam subsistemas interconectados em uma grande rede urbana, onde o circuito superior é caracterizado por altos níveis de capital, tecnologia e organização, enquanto o circuito inferior apresenta conteúdos reduzidos nessas dimensões, como resultado indireto da modernização.

As demais variáveis que definem as características dos circuitos da economia urbana são: emprego, assalariado, estoques, preços, crédito, margem de lucro, relações com a clientela, custos fixos, publicidade, reutilização dos bens, overhead capital, ajuda governamental e dependência direta do exterior. Dentro de cada circuito as características se articulam conformando um sistema, por outro lado, cada característica de um circuito tem sua correspondente oposta no outro circuito; conformando-se assim uma oposição dialética entre ambos. (SANTOS, 1976).

No contexto da série "Pico da Neblina", é possível identificar a representação desses circuitos através dos diversos estratos sociais e atividades econômicas retratadas. O circuito superior emerge na trama através de instituições financeiras, grandes empresas, indústrias modernas, entre outros, que detêm o poder econômico e influenciam diretamente as dinâmicas da cidade.

⁹ SANTOS, M. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 1. ed. São Paulo: Edusp, 1978

Entretanto, não se pode negligenciar a existência do circuito superior marginal, representado por formas de organização menos modernas ou emergentes, que coexistem e interagem com o circuito principal. Este circuito marginal pode manifestar-se como uma resposta à demanda insuficiente para atividades plenamente modernas ou como resquícios de estruturas mais arcaicas.

Por outro lado, o circuito inferior na série é representado por atividades de menor capitalização, tecnologia e organização, como o pequeno comércio informal e serviços não modernos prestados à varejo. É importante ressaltar, conforme Santos destaca, que as fronteiras entre os circuitos não são rígidas, e indivíduos de diferentes estratos podem interagir e consumir em circuitos distintos.

A análise da série "Pico da Neblina" será conduzida através de uma abordagem qualitativa, fundamentada na observação e interpretação das interações entre os personagens e os diversos contextos urbanos retratados. Serão identificados os elementos que caracterizam os diferentes circuitos, analisando suas relações de complementaridade, concorrência, hierarquia e subordinação.

Será realizada uma análise comparativa entre os circuitos superior e inferior, explorando como suas dinâmicas influenciam e são influenciadas pelas relações de poder e pelos processos de urbanização presentes na narrativa. Além disso, serão investigadas as formas de resistência e subversão dos personagens frente às estruturas dominantes de poder econômico e social.

A utilização da teoria dos circuitos de Milton Santos como base metodológica para a análise da série "Pico da Neblina" permite uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas urbanas contemporâneas e das desigualdades sociais e econômicas presentes nas metrópoles. Através dessa abordagem, é possível não apenas interpretar a obra audiovisual em questão, mas também refletir sobre as realidades urbanas e as lutas por inclusão e justiça social que permeiam as nossas sociedades.

4 DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

4.2 Capítulo 1

O primeiro episódio se inicia com Biriba, personagem principal, pequeno traficante que vende maconha em pequena escala para algumas pessoas numa espécie de delivery, seu público gira entorno de pessoas de classe média que não querem ir a favela para comprar a planta.

O enredo do episódio envolve a legalização da maconha, que está sendo votada no congresso nacional brasileiro naquele momento, e qual o futuro de Biriba, já vendedor, a margem da sociedade, de origem pobre, de família preta, que presencia diversos problemas sociais ao seu redor, como ele se encaixará em meio a isso.

A série relata o tráfico de Biriba, como um “dealer”, que vende indo até as pessoas de classe média, mas também de seu melhor amigo, Salim, traficante de seu bairro, que vende em um ponto fixo, boca de fumo, em escala média, pois além da cannabis, também vende cocaína e crack, da forma mais comum, este vive um cotidiano mais violento que o de Biriba para realizar suas vendas.

Salim descobre que será promovido a coordenador regional do tráfico, e propõe a Biriba que assuma seu ponto, já que ele será o chefe de Biriba, porém o jovem se recusa e diz que vende apenas maconha, e que cocaína é um veneno.

Em meio a questão da legalização, os rumos apresentados por ela são: são vender maconha na legalidade ou vender cocaína e crack na ilegalidade. Biriba se coloca como um não bandido, um comerciante, enquanto Salim vê no tráfico sua única opção.

Biriba, com a venda da maconha, praticamente sustenta, sua mãe diabética, Dona Irene, sua irmã Kelly, e suas duas filhas. Sua mãe observando a chegada da legalização, diz para Biriba, ouvir Salim, pois na sua realidade o crime é um caminho claro para chegar ao conforto financeiro e de status social. Pescoço, falecido pai de Biriba, que deixou Dona Irene viúva, morto por tiros a 11 anos, era traficante e isso gerava em Biriba, um sentimento de revolta contra sua figura paterna, sua mãe diz que mesmo ele sendo traficante nunca permitiu que faltasse nada em sua casa e Biriba responde ironicamente que “também não faltou presunto no IML”.

Biriba vê seu mercado diminuir com a legalização, mas Vini, outro personagem desta trama, faz uma encomenda de maconha para ele. Vinicius é um jovem, filho de pai milionário, que vive uma realidade de herdeiro, muito diferente de Biriba, seu traficante pessoal, mas através da maconha ambos construíram uma ligação de cliente-fornecedor, que fumam juntos.

Vini cita para Biriba, que terá uma reunião de negócios para apresentar uma nova ideia de produto para seu pai, um produto sem qualidade e utilidade, nessa mesma conversa ambos chegam à conclusão de que Biriba ficará desempregado. Vini rasga elogios a maconha de Biriba e cita a Califórnia, como exemplo, de vendas, e diz que Biriba vende muito bem. Ambos entram em uma proposição de negócio e Vini cita colocar sua visão de business e o know-how de Biriba. Vini cita um investimento de 400 mil reais que choca Biriba, que não consegue resolver coisas básicas em sua casa como uma reforma, devido à falta de dinheiro. Biriba acaba pedindo para Salim que o indique no tráfico.

Salim tem uma reunião com CD (chefe do tráfico), que diz para Salim observar como o mercado se comportará a partir da legalização da maconha no Brasil. Através da saída de um traficante x que traiu o movimento, Salim, subirá de cargo e propõe para CD, que Biriba assuma seu lugar na venda de drogas da boca que administrava, pois Salim comandará está e muitas outras através de sua promoção, nisto é citado que Biriba é filho do finado Pescoço, traficante renomado da região, e isso dá mais confiança em CD para aprovar Biriba no cargo.

Salim diz para Biriba que seu nome foi aprovado pela sintonia para ele se tornar o gerente da boca de fumo, Biriba cita seu projeto com Vini e o convida. Tanto Salim quanto Biriba precisam ganhar mais dinheiro para sobreviver de forma digna, após a legalização cada um vê um caminho distinto para seguir com o mercado, antes ilegal, a cannabis.

Em meio à crise financeira familiar, Kelly, irmã de Biriba, não trabalha devido a necessidade de cuidar de suas duas filhas, Dona Irene, dá poucas aulas de dança numa escola de Ballet, e sobra a Biriba a responsabilidade de sustentar a casa.

Vini a priori não consegue o investimento para iniciar o negócio, e Biriba sem alternativa, aceita a proposta de Salim de assumir a boca de fumo, pois a legalização

traz incerteza, que Biriba não pode correr, com maior pesar por ele ser o provedor da família.

O primeiro trabalho de Biriba para o tráfico, é buscar 15 quilos de cocaína para Salim, nesta missão além de ir acompanhado com uma pistola, a retirada é feita com um policial Militar. Biriba dirige até Umuarama, encontra o policial militar que o leva para desenterrar a droga em um canteiro de estrada. O policial dá uma pá na mão de Biriba e manda o jovem desenterrar a droga sozinho, ao ver a arma na cintura de Biriba, diz que irá matá-lo, Biriba ao ver sua vida em risco, com a pá na mão, acerta precisamente o policial que apontava a arma em sua cabeça, o policial morre, Biriba enterra o corpo e se vai do local.

O personagem retorna com a droga, porém o dinheiro que seria dado ao policial, vendedor da droga, permanece com Biriba, que não devolve o dinheiro a Salim, além de omitir totalmente a situação, no crime, um tiro na própria testa.

Biriba após o feito liga para Vini, e diz que possui o dinheiro para começar a vender maconha legalmente no Brasil, porém apesar de tudo correr bem, Piolho, um traficante que trabalha para Salim, no processo de desova do carro acha um distintivo e uma foto cheia de sangue que o policial carregava consigo quando foi assassinado.

4.2 Capítulo 2

Após o fracasso de Vini, na tentativa de angariar sua parte do investimento, Biriba levanta o capital sozinho através do transporte de cocaína, e os dois fecham uma sociedade, de metade para cada, porém quem desembolsou quase todo capital foi o mais pobre, Biriba.

A série pula para eles colocando as coisas na loja, já alugada por Vini, que coloca Nanda, sua namorada rica, para trabalhar sem a consulta do sócio Biriba, que estranha, Vini também coloca Digão, um amigo seu, como gerente financeiro, porém Biriba não conhece pessoas que fizeram faculdade e possuem conhecimento técnico e especializado, para confiar e colocar em sua empresa, então aceita o networking de Vini, por falta de conhecimento de pessoas qualificadas, porém ambos não aparentam ser muito competentes.

A concepção do negócio ocorre em um estabelecimento na Vila Madalena, após o investimento inicial a loja começa a ser concebida, e a namorada de Vini

apresenta um conceito de loja que não agrada Biriba, relacionado a, como chama Biriba “Dona Benta”, mas Vini, diz que Biriba não entende nada, de como a publicidade atual funciona. Então, é feita uma votação para decidir se o logo e o conceito da empresa, será o proposto por Nanda, e todos na sala votam Nanda, Digão, Vini e Biriba, porém todo com o mesmo peso em seu voto, isso incomoda Biriba, que é socio e tem seu voto igualado a de funcionários, que no fim aceita.

A esposa de Salim descobre, no trabalho, que está grávida, o que traz um sentimento ruim por seu marido ter o tráfico de drogas como profissão e desabafa com sua patroa.

Salim aparece na casa de Biriba, brinca Dona Angélica e conta para ela com naturalidade sua promoção para gerente regional do tráfico ela o parabeniza e ao contar que Biriba será gerente da biqueira ela sorri. Salim, retira Biriba de casa, que ao ter embolsado o dinheiro do tráfico não deseja mais se envolver com o crime organizado, e o coloca num carro, Biriba nem espera mas será batizado no tráfico de drogas no fim daquela viagem de carro.

Na busca por um fornecedor, Digão, amigo de Vini, o leva para a plantação, num bairro nobre, de alguns amigos da FAAP, enquanto Biriba embarca num carro com mais quatro pessoas a caminho de uma reunião do tráfico. Piolho, traficante da biqueira que Salim, no percurso derruba e agride um motociclista, demonstrando duas realidades completamente diferentes em relação aos conhecidos de Biriba, jovem pobre e de Vini, jovem rico.

Enquanto o leilão ocorre, Vini chega e oferta as propostas mais altas, e ganha o lance de dois quilos de flores legais – para a obtenção da licença para a venda de maconha legal no Brasil é necessário a assinatura de um fornecedor, visto que as licenças de venda são limitadas, há certo número de licenças estipuladas pelo estado, quem consegue a licença possui uma parcela significativa do mercado – porém quando o dono do leilão vê Digão, o vendedor volta atrás da venda e fala que o lance foi cancelado. Vini sem a assinatura do fornecedor não consegue a licença para vender maconha,

A reunião do tráfico, com o chefe com CD, começa, e ele diz que quem naquela reunião, está por profissionalismo, sagacidade e lealdade, Biriba não se sente leal a Salim, por de ter desviado o dinheiro do incidente de Umuarama. Biriba tenta

fugir, Salim o confronta e diz que foi Biriba quem pediu para entrar no movimento. Salim continua “a lei não é pra neguinho que nem nois não, essa lei é pra eles como sempre foi e sempre será”, Biriba prefere tentar a sorte em seu negócio com Vini, e Salim que confiou no seu amigo, diz para Biriba que a recusa da gerência da boca será um motivo para ambos não se falarem mais. Biriba consegue ir embora, e passa batido por CD por ser filho do finado Pescoço.

Biriba chega e descobre que Vini não conseguiu a licença, Vini e seus amigos aceitam, porém o ex traficante fica indignado e pede para ir até o fornecedor que mora na Granja Viana que já havia recusado a venda a Vini e Digão.

Biriba ao chegar no local e não ser recebido, desabafa em voz alta sobre as desigualdades e como a maconha deu sustento para ele, e para sua família, o uruguaio produtor de Cannabis, que lutou na guerra civil espanhola, Joselo, escuta seu desabafo e quando ele o chama de argentino, ele resolve falar com Biriba. Biriba consegue a maconha e retorna para casa.

Biriba diz para sua mãe sobre a licença de venda de Cannabis e que vai se afastar do crime, sua mãe responde “crime é o que eles fazem com nós”, Biriba pergunta se ela deseja que ele seja preso ou morto, sua mãe responde “você conhece essa gente, sabe se eles são de confiança? o Salim é de confiança”, Biriba diz que está dando seu melhor, mas nunca está bom

4.3 Capítulo 3

Na elaboração da primeira campanha publicitária a ideia é decidida apenas Vini e sua namorada, enquanto Biriba não é consultado, a fotógrafa chama Digão para foto, branco que está na loja junto com Biriba, Vini diz que a sociedade é com Biriba e ela se desculpa.

Vini passa conceitos para Biriba, como se fosse um empresário de sucesso, Biriba reconhece sua própria falta de conhecimento no ramo dos businesses e aceita todas as proposições de Vini. Biriba diz que irá atender o cliente e Vini diz que “patrão não fica atrás de balcão” e saca um baseado, mas Biriba diz que não era o momento e entra na loja.

Enquanto Nanda sente dificuldade para atender o cliente, Biriba chega e como vendedor experiente de Cannabis, ainda vê seu despreparo para manusear produtos

de qualidade mais elevada, no entanto o dono da loja vai até Joselo para consultá-lo sobre as plantas que ele produziu. Joselo nota em Biriba, aptidão natural para sentir e entender os terpenos produzidos pela cannabis.

Com falta de dinheiro, reformas básicas que aconteciam a casa de Biriba são interrompidas. A mãe de Biriba, professora de ballet pede aumento em seu trabalho mas lhe é negada.

Salim se revolta, e questiona Biriba, por estar tão empolgado num sonho que começou a pouquíssimo tempo, e de onde tirou dinheiro, Biriba mente e diz que quem teve a iniciativa financeira foi Vini, e que ele apenas entrou no negócio com seu know how, os dois fumam um baseado e se resolvem.

Na volta de Biriba para casa, Piolho, finalmente o confronta sobre o assassinato do policial, Biriba pergunta a piolho, o que ele quer, Piolho diz que depois eles resolvem a “parceria”.

Na humilhante procura de emprego, Kelly, irmã de Biriba, consegue sua única oportunidade como placa ambulante em avenida, passando por diversas situações, desde assédio a encontrar uma antiga amiga e ir embora do trabalho mais cedo. Essa mesma amiga a oferece um emprego num esquema de pirâmide, Kelly aceita e como é preciso de um “investimento” inicial para comprar os produtos, a irmã de Biriba recorre a um agiota.

Em um almoço entre Vini, Biriba e Digão, são gastos 400 reais, e Biriba critica a situação, e questiona Vini sobre o ganho mensal, Vini e Digão desconversam. Vini retorna para a loja, e logo Piolho chega atrás de Biriba, observa os preços e quando Biriba chega, lá está Piolho, que a Biriba que Vini é muito despreparado, Piolho pede indicação de Biriba para se tornar o gerente da boca de fumo, cargo que Biriba assumiria, se não recusasse para abrir a loja de cannabis legal.

A namorada de Biriba não gosta de Piolho mesmo sem o conhecer, e diz para Vini que imagem ele quer passar da loja.

Biriba ao falar com Salim sobre a indicação de Piolho para o cargo de gerência da boca de fumo, recebe a resposta “cuida da sua lojinha que eu cuido da minha”. Piolho, no dia seguinte encontra Biriba e o questiona sobre a situação, o questionada

mente para Piolho, dizendo que Salim o citou como um forte candidato ao cargo, Piolho agradece e se vai.

Vini, em uma reunião com seu pai, faz o pagamento do aluguel do estabelecimento da loja, sendo seu pai o proprietário, um fato que seu sócio não possui conhecimento.

Biriba, Vini e Digão, se encontram na loja e realizam o pagamento e Biriba se revolta com apenas 2750 reais recebidos, Digão explica sobre como foram calculadas as porcentagens, a partir, do imposto de 40%, do empréstimo de bancos para inteirar o dinheiro do investimento, dos salários, da limpeza, do aluguel, da manutenção, dos produtos, dos imprevistos e diz que o lucro real começa após a estabilização do negócio.

Um repórter vai à loja de maconha e realiza uma entrevista, em sua pergunta sobre o que mais mudou na legalização, Vini diz que agora ele pode fumar na rua, na praia, já Biriba diz que pretos e pobres deixaram de ser presos. O entrevistador questiona Biriba sobre seu pai, que já apareceu em jornais por ser um conhecido traficante e pergunta se ele o influenciou na entrada para o mundo do crime, Biriba parte para cima do repórter, fala que se fosse como o pai agrediria o repórter, e diz que só vendia maconha e não era traficante.

Na reunião do tráfico é notada uma baixa demanda por CD, o chefe do tráfico, que é questionado por um integrante antigo, e o mata. Salim não dá a Piolho a gerência da boca de fumo. Biriba ao voltar de madrugada para casa é roubado por Piolho, com uma faca, que leva todo seu salário.

4.4 Capítulo 4

O episódio se inicia com o Fernão lendo a matéria, gravada na loja de maconha, e descobrindo que o pai do sócio de seu filho foi um traficante que marcou uma geração, a mãe de Vini pede para o pai relevar. Em uma conversa entre Vini e seu pai, ele se refere a Biriba como marginal.

Vini ao administrar a loja, fecha negócio, de suborno, com um fiscal da vigilância sanitária, sem a autorização de Biriba, que o questiona sobre a sociedade, e como a honestidade que Biriba preserva em sua profissão são causas prioritárias para ele. O Pai de Vini ao saber do questionamento de Biriba ao sistema corrupto que

gira no circuito superior, se revolta e diz que os fiscais da subprefeitura de Pinheiros, região administrativa da loja, estão ligados ao subprefeito que abre portas (aprova) nos negócios de Fernão, e diz para o filho avisar Biriba que “o mundo não é uma grande favela”.

Quando o fiscal retorna à loja, para receber sua propina, Vini não está, e Biriba cancela o acordo antes fechado.

Em outro momento do episódio, na rua onde mora Biriba, Piolho, ao ver a mãe de Biriba não poder levar todas as suas compras por falta de dinheiro, rouba o mercado para ajudá-la. A mãe de Biriba o convida para almoçar e tomar uma cerveja, Biriba, ao chegar em casa e se deparar com a situação, se revolta e expulsa Piolho.

Já Kelly, irmã de Biriba, ao tentar vender os produtos oferecidos no esquema de pirâmide por sua amiga, não obtém êxito,.

Salim, nota uma baixa nas vendas de maconha, e para piorar a polícia aumenta o suborno para o funcionamento das bocas de fumo, e desabafa esta situação com Biriba, e Biriba diz que a legalização era uma ilusão, e que só tem dor de cabeça com sua loja na esfera legal.

Nessa nuance Salim com problemas com propina em todos os seus pontos de venda, e resolve essa situação com uma greve das bocas de fumo que administra, em que a polícia deixa de arrecadar, e após esta crise, a polícia decide que devem ser praticados os preços anteriores, para tanto o tráfico, quanto a polícia, continuarem arrecadando.

O fiscal da prefeitura em uma atitude de abuso de poder, retorna à loja de Biriba, e deliberadamente aponta problemas de qualidade de conservação nos produtos vendidos pela loja, e confisca toda a maconha que a loja possui em seu estoque. Revoltado, de bicicleta, Biriba segue o fiscal até sua casa e sem que ele perceba, invade a residência de seu algoz, e traz de volta todo o produto para loja.

Ao ver os negócios irem mal, Fernão, Pai de Vini ouve falar sobre cannabis numa feira de carros, onde, Evair, um amigo antigo do ramo do agronegócio, comenta sobre a lucratividade da cannabis no exterior e que está pensando em cultivar a planta em suas terras paradas em Goiás.

4.5 Capítulo 5

De repente, abre uma concorrente ao lado da loja de Biriba e Vini, que leva todos os clientes da dupla, e gera problemas nas vendas, eles decidem, através de uma sugestão da namorada de Vini, que o problema é publicitário.

Quando vão a uma reunião com uma amiga da Nanda, publicitária, ela apresenta uma proposta de material publicitário, totalmente embranquecedor da maconha, retirando toda história que a planta possui, e ao visualizar Biriba faz uma crítica, dizendo que foi um traficante um dia e que a campanha deveria ter outro viés... enquanto Biriba discorre sua crítica, é interrompido de com certo descaso, pela ligação de um renomado publicitário americano que está no Brasil, e quando recebem a notícia de que este publicitário possui agenda no país, todos os brancos na mesa dizem que topam a ideia, porém Biriba recusa, Vini ainda sim insiste e passa por cima da palavra de Biriba.

Salim recebe elogios por sua greve referente a polícia, mas CD também lhe demanda uma missão para ir atrás de traidores da facção, que na visão de Salim, não possuem ligação com o crime, mas é obrigado a cumprir as ordens de seu chefe.

Piolho, é expulso de casa, pelos traficantes do bairro, e procura Biriba, que aceita com que ele durma na loja. Piolho arruma tudo e surpreende Biriba através de sua demonstração de gratidão, porém também sequestra o dono da concorrente, como solução para o problema de vendas da loja, Biriba o manda devolver o concorrente, e soltá-lo onde o achou, ele contorna a situação e solta o homem dizendo que era apenas um traficante contra a legalização.

A mulher de Salim com sua ausência pela promoção na facção, o começa a sair com sua chefe do consultório edntário.

Com as mensalidades da escola de suas filhas atrasadas, e a loja de Biriba indo mal, Kelly recorre novamente ao agiota recomendado pela amiga pegando mais dinheiro, porém com mais juros e um prazo mais curto. Ao conseguir a verba, diz a sua família, que a vendas dos produtos está sendo um sucesso, produtos esses, que na realidade que não vendem.

A campanha publicitária vai mal, quando Biriba vai até Joselo buscar mais mercadoria, o uruguaio diz para ele ouvir mais a si mesmo.

4.6 Capítulo 6

O fiscal da prefeitura que roubou as mercadorias da loja de maconha, recuperadas mais a frente por Biriba, quando vai vender o produto apreendido, vê que não se encontra mais no local, se revolta, e marca uma reunião com o subprefeito e Fernão, para se queixar da loja de Vini, que não está gerando arrecadação para os tradicionais “esquemas” da prefeitura, e vê as imagens de Biriba entrando em sua casa para recuperar o produto.

Fernão, que já não gostava de Biriba, pelo simples fato do jovem ser quem é, fica furioso com a recuperação da mercadoria por parte de Biriba, pois tem suas relações institucionais abaladas, e faz seu filho resolver as coisas.

Vini marca uma reunião com o subprefeito e quando vai até a casa dele, é assediado por sua mulher, enquanto o subprefeito filma. Vini se revolta, quebra toda a sua aparelhagem de gravação e vai embora, jogando por água abaixo qualquer possibilidade de relação de seu pai com o subprefeito novamente.

Biriba ouve o conselho de seu fornecedor, Joselo, e dá uma nova cara a loja, que lota de clientes, mas causa um desconforto na namorada de Vini por não ser do jeito que ela imaginou, e diz que falta conceito, mesmo com a loja vendendo mais do que anteriormente.

O agiota cobra Kelly que não arrecadou o dinheiro, e destrói toda sua casa, sem alternativa a irmã de Biriba chama o pai de sua filha, CD, para resolver a situação, ele mata o agiota, e ainda dá dinheiro a Kelly

Salim vê que CD toma atitudes isoladas dentro da facção e se encontra com outro membro que compartilha da mesma visão, Salim observa a formação um movimento contracorrente dentro da facção, uma dissidência, contra CD, mas a princípio Salim, não se envolve.

Após a revolta de Vini com o subprefeito, que abria portas para seu pai, a construtora de Fernão tem todas as obras lacradas por ausência de licença. Como consequência da pausa nos negócios de Fernão, a loja de Biriba e Vini pega fogo.

4.7 Capítulo 7

Fernão, mandatário do incêndio, ao ir a uma reunião de negócios com subprefeito recebe a notícia de que a relação entre ambos está encerrada devido aos ocorridos tanto com Biriba, quanto com Vini.

Quando Vini e Biriba fazem uma reunião com o advogado, Vini diz que não assinou um contrato, com a seguradora, de cobertura total pois sairia muito caro para pagá-lo e pegou uma cobertura máxima de 40 mil reais, que não paga nem a maconha queimada no incêndio.

Fernão, com a interrupção de seus negócios e a queimada da loja de Biriba, vê na cannabis uma oportunidade, e tenta entrar no negócio de seu filho, excluindo Biriba, o chamando de marginal. Ao descobrir que seu pai foi o mandatário, Vini se revolta e sai. A namorada de Vini apoia a decisão de seu pai, dizendo que Biriba era explosivo.

Biriba com a situação do incêndio, a princípio sem saber que foi Fernão o responsável, imaginando que o autor foi o fiscal da prefeitura, e se dirige até a casa dele, quando chega e começa a gritar na frente de sua casa, chega uma viatura, quando ele pensa que a viatura vai ajudá-lo, a situação se inverte e Biriba vira o bandido, e é levado à delegacia.

Quando Vini vai a delegacia resgatar Biriba, diz que irá pagar a dívida que restou da loja, e encerrar o negócio, Biriba, diz que colocou a vida no negócio, uma realidade, pois custou a vida de um policial, e quase custa a dele, Vini diz que também colocou a vida, Biriba se revolta e diz que Vini colocou o dinheiro que seu pai lhe deu.

Ao Biriba chegar revoltado em casa, vê Piolho ajudando sua mãe, e desconta sua raiva nele, expulsa o jovem com xingamentos e pontapés, Piolho diz que Biriba cavou a própria cova, e que vai tornar o incidente de Umuarama público.

CD descobre a dissidência através de uma carga de arma interceptada pela polícia que chegou até ele, e diz que todos que souberem e não se pronunciarem também serão culpados.

Piolho, reporta a Salim o roubo do dinheiro que seria para pagar a mercadoria, dinheiro este que deveria ser apresentado a Salim e a CD, porém foi embolsado por Biriba. Salim desnortado mata Piolho. A notícia do incidente de Umuarama chega

até CD, pois anteriormente à sua morte, Piolho foi até CD, e não conseguiu falar com o chefe, porém deixou um bilhete com secretária de CD, que fez com que a notícia chegasse ao chefe.

4.8 Capítulo 8

O episódio se inicia com a cena dos mandados de Fernão no momento do incêndio criminoso, eles roubam uma espécie únicas fornecida por Joselo.

Biriba ao ver seu negócio falido, começa a trabalhar em um posto de gasolina. Já Vini, aceita a proposta de seu pai, e como possui uma fatia do mercado através da licença começa a fazer reuniões para apresentar o negócio da cannabis a Evair, que possui terras férteis em Goiás, o amigo de Fernão não gosta da proposta de lojas, pois deseja escoar maconha como escoar soja, diferente das lojas, com propostas que mais qualitativas.

Já Salim, é sequestrado por CD, e cobrado por matar Piolho. Ele diz que Piolho estaria de olho em seus negócios e resolveu matá-lo para não atrapalhar, porém se livra da situação falando que tem informações da dissidência, CD diz para ele ir a reunião da dissidência matar todos que lá estiverem.

Biriba e Vini se encontram em situações bem diferentes, Vini comprando seda e isqueiro loja de conveniência do posto e Biriba vendendo para Vini. Biriba ao ser humilhado por seu patrão na loja, diz que a escravidão acabou e se demite.

Vini em reunião com seu pai e seu irmão fala sobre a proposta do amigo de Fernão cultivador de soja, Vini diz que a produção de cannabis deve ser como a produção de vinhos, já Fernão, diz que a produção deve ser em escala, sem controle de qualidade, com a maior lucratividade possível, e chegam a ideia de maços de cannabis. Vini adapta sua ideia a da produção em escala no mercado.

Biriba ao ser humilhado por seu patrão no posto de gasolina, retorna ao tráfico, Dona Irene com todas as dificuldades retorna ao alcoolismo e toma um porre.

Em reunião com Fernão, seu amigo Evair, com negócio fechado, diz que não deseja Vini no comando da empresa, e Fernão para convencer o filho lhe dá um triplex, com a finalidade de retirá-lo da posição de tomador de decisões na empresa.

Na reunião com a dissidência do tráfico, Salim perde o ultrassom de seu filho, ele não mata o líder da dissidência e decide fugir com sua esposa, que já havia fugido com sua patroa, cansada da vida do tráfico de Salim.

A espécie de Joselo, roubada de sua loja pelos incendiadores, é reconhecida por Biriba quando ele encontra um antigo cliente que está procurando cannabis, mas ainda possui alguns baseados, ao oferecer pra Biriba ele pede para ligar a fornecedora de seu produto roubado

4.9 Capítulo 9

Salim se desespera com a fuga de sua esposa. Dona Irene dá a Biriba a arma de seu pai que ela achou no porão, após o porre do álcool, com objetivo de se desfazer das coisas de Pescoço, com que Biriba possui tantos problemas.

Biriba leva a Joselo, sua espécie única e ele confirma que é de sua produção, mas diz vendeu apenas para Biriba, que vai até a fornecedora desta maconha, e propõe uma parceria para chegar até os ladrões de sua erva, ela aceita e passa o contato do fornecedor. Chegando ao fornecedor Biriba coloca seu celular para gravar e descobre que foi Fernão o incendiador.

Na reunião Evair, Fernão, Vini e seu irmão, junto ao fabricante de cigarros que industrializará os escoamento da cannabis, quando é apresentada a qualidade da cannabis para realizar um teste de enrolamento do baseado, Vini observa uma qualidade péssima, e o agricultor diz que faltou pulverização de agrotóxicos e que na próxima oportunidade irá melhorar sua produção desta forma.

Porém, o ultimo passo para iniciar o negócio, que retira Biriba da sociedade, e de certa forma até Vini, Evair exige que a licença de venda de cannabis esteja em sua posse, e para isso Vini tem que assinar, a assinatura de Biriba é falsificada, e Vini assina.

CD começa a assassinar os participantes da dissidência.

Biriba descobre que o pai de Vini foi o mandatário do incêndio, vai até sua residência, pega a arma que era de seu pai (Pescoço) e quando passa em frente a casa de Salim, ele vê participantes da facção em frente a casa do amigo, Biriba retira

Salim que dormia após um porre por sua esposa Laura ter fugido grávida sem lhe avisar. Os integrantes da facção iriam matá-lo, e Biriba o esconde.

Vini segue sua vida, os integrantes da facção continuam a perseguir Salim. A sobrinha de Biriba some e o pai dela, CD, aparece na casa de Kelly atrás de Biriba, que devido a sua amizade com Salim, que ajudaria a chegar no alvo de CD. Quando se depara ao sumiço de sua filha e a procura de Biriba, CD resolve ficar na casa de Biriba para dar insulina a Dona Irene e olhar a filha mais nova de Kelly. CD descobre sobre o incidente de Umuarama, através de sua filha mais nova, Dona Irene havia guardado as coisas de Piolho, e a filha diz isso ao chefe da facção que desvende o mistério da morte de Piolho.

Biriba e Salim debatem sobre os caminhos que suas vidas tomaram, um se envolveu com pessoas ricas e levou um golpe, já o outro entrou na vida do crime e está jurado de morte. Biriba pega a arma de seu pai e decide ir até Vini para resolver a situação mesmo que tenha que matar alguém. Salim diz que se os *boys* queriam se envolver com os favelados, eles vão ganhar o que merecem.

4.10 Capítulo 10

O último episódio se inicia, com Biriba contando a Salim como foi o incidente de Umuarama, e veem que pra conseguir qualquer coisa precisam arriscar suas vidas

A dupla na perseguição encontra o carro de Vini e quando vão sequestrá-lo, veem que o motorista era Digão e que Vini não se encontra no carro. Eles ameaçam Digão, e ele fala que o acordo final da empresa de Vini será firmado naquela noite em um jantar na casa de Fernão. Digão os leva até a casa de Vini.

A campainha toca, Vini abre para Digão e o sequestro se inicia, Digão, a mãe e a namorada de Vini vão para o banheiro e Fernão e Vini ficam na mesa. Fernão tenta dizer a Biriba que ele não possui grandes quantias em sua casa, porém Biriba sabe da inverdade e o agride.

A mãe de Vini ao ouvir e descobrir toda trama que seu marido fez contra Vini e Biriba, resolve descobrir onde a mala com o dinheiro de Evair e a licença de vender cannabis estão, Vini descobre que não será presidente se revolta, e resolve ir até seu irmão pegar a mala.

CD jura Biriba de morte.

Vini e biriba trocam de roupa e entram no prédio onde o irmão de Vini e o subprefeito se encontram para liberarem seus negócios. Biriba sabe do fetiche do subprefeito e seu aproveita da situação, o atraindo com a mala de dinheiro para o banheiro. Eles roubam a mala com um milhão e saem felizes.

Biriba e Salim dividem o dinheiro roubado, mas quando Biriba chega em casa se depara com a presença de CD, que aponta uma arma para sua cabeça, mas não o mata por descobrir ser pai da filha de Kelly. CD fica com o dinheiro roubado por Salim e Biriba, pois se vê prejudicado pelo ato de Biriba, e resolve não matar Salim.

4.11 Sistematização da Série

A série que apresenta Biriba como personagem principal, mostra a relação próxima que o jovem possui com a Cannabis, que vai além de vende-la, mas se torna a vivência diária do jovem, que é inicialmente, um vendedor em pequena escala, com clientes fixos, no qual Biriba vende a mercadoria que pega com Salim, seu amigo traficante comum, que vende numa escala maior, mas na escala pessoal, também faz parte do circuito inferior junto a Biriba.

Num patamar acima de Salim está CD, que se constitui como chefe de um circuito superior marginal, do tráfico de drogas, este não pode se dar como inferior devido à sua escala de vendas.

Vini é um jovem de classe alta, que anteriormente a legalização da maconha no Brasil era um cliente de Biriba, porém vê, junto a Biriba a oportunidade de se tornar um vendedor de Cannabis legal no Brasil. Isso empolga tanto Vini, quanto Biriba, enquanto a legalização, é mal vista por CD e Salim, pois surgiria uma economia concorrente ao tráfico de drogas, que é a economia da Cannabis legal.

Por falta de acesso a crédito, Biriba arruma outra forma de arrecadar dinheiro, enquanto Vini que têm dinheiro, ajuda menos que Biriba, que carrega o negócio em suas costas. Problemas diferentes ao longo da série são vividos por todos os personagens, Biriba se preocupa com o dinheiro do sustento de sua casa, Vini sente a pressão de sua família para ser um empresário de sucesso, como seu pai e seu irmão, Salim, sofre com o tráfico de drogas e vê sua mulher ir embora com o seu filho enquanto nada pode fazer, e CD descobre que possui uma família.

Em meio ao cotidiano apresentado na série e descrito anteriormente, é notável a vivência de cada um dos personagens em meio ao espaço, economia e classe de que fazem parte.

Biriba ao adentrar outro circuito, observa seus problemas, diferentes dos que eram vividos pelo personagem, vê que os funcionários de seu estabelecimento não são os melhores apesar da formação, vê a corrupção dentro deste circuito superior, sofre racismo e preconceito de classe, mesmo sendo integro na maioria de suas atitudes.

O tráfico de drogas precisa arrumar outra forma de sobreviver, e a série apresenta essas nuances que envolvem violência, morte, mas pouco preconceito de forma direta. Mostra que quem morre na maioria das vezes é periférico, a corrupção do baixo escalão, de polícias, e mostra uma greve que se assemelha muito ao que ocorre com trabalhadores comuns, em que ao subir o valor cobrado por policiais para que as bocas de fumo continuem funcionando, é instaurada uma greve que zera a arrecadação de todos porém faz com que os valores abusivos abaiquem.

Salim, que sobe de cargo e entra numa escala maior de gerente regional, também adentra outro circuito e se vê como administrador de uma bomba que pode explodir a qualquer momento, vê que a ilegalidade o retirou de sua família, e a maconha quase parar de ser vendida, devido a sua perda de clientes para o mercado legal e a que tem de lidar com a violência como um fator banal de seu cotidiano.

O negócio de Biriba e Vini é aberto, de uma forma mágica, mas quando tem seu fim após o incêndio, as coisas se apresentam de forma muito clara, Biriba se torna vendedor de uma loja de conveniência de um posto de gasolina e Vini continua o negócio pois seu pai, grande empresário do ramo imobiliário, possui interesse na venda de maconha mesmo tendo preconceito com a planta, que é superado após sua visualização da possibilidade de lucro alto.

O fato de cada personagem da série retornar ao seu ponto de partida, mostra que as classes sociais estão muito bem definidas, e que o empresário poderoso se difere do pequeno empresário, de origem pobre, por sua capacidade de se manter presente em seu circuito superior, através de seu networking, da sua cor e da sua história.

O incêndio provocado por Fernão mostra a perversidade do poder econômico-financeiro na série, que não retira a oportunidade de seu filho em continuar sobrevivendo mas coloca em dúvida se Biriba terá seu pão de cada dia.

Contudo, após o sofrimento de Biriba ao ver seu negócio fechar e Salim descobrir que seu amigo sofreu um golpe, mesmo tendo o traído ao roubar o dinheiro do incidente de Umuarama, Salim ajuda Biriba, e eles roubam o dinheiro das mãos do subprefeito, dinheiro o qual foi dado por Fernão para a reabertura de seus negócios, e a licença para a venda de Cannabis.

Quando finalmente se veem libertos, com o dinheiro que por direito eram deles, e chegam em casa batem de frente com CD, que os rouba e na próxima temporada se torna o chefe do negócio cannábico, mostrando que o elo mais fraco sempre sofre mais, jovens de origem pobre são apenas mais uma vítima do sistema que obriga estes a se curvarem aos mais fortes e mais experientes, a não ser que sua origem e sua história faça os mais fracos se curvar a ti. E as relações que fizeram Digão e Nanda adentrarem ao negócio, salva Biriba por sua relação, agora, familiar com CD.

5 RESULTADOS DA DISCUSSÃO

A teoria dos circuitos de Milton Santos (1970), levada para a análise da série, consegue elucidar diversos pontos da realidade de forma ficcional. A série ocorre na capital do estado de São Paulo, e a realidade vivida pelos personagens periféricos indica o processo de intensificação da urbanização no Brasil, que gerou favelas em todas as metrópoles urbanas sem exceção, mas acumula o maior número de pessoas na cidade de São Paulo, que pode ser extrapolada para a maior metrópole latino-americana.

A série que gira em torno do comércio de maconha no Brasil apresenta sua primeira desigualdade social ainda na ilegalidade, que faz Vini conhecer Biriba, dois dos protagonistas, juntos a Salim, no qual através da venda ilícita de maconha, os dois últimos citados sobrevivem. Venda essa que encarcera em massa jovens negros de origem pobre, em que o mais vulnerável sempre se arrisca, pois se vê numa situação que não tem nada a perder, provocada por um assunto presente no debate do momento de formação da teoria de Milton Santos de que a urbanização no terceiro mundo não seria de forma geral coincidente com o processo de industrialização e que as cidades não abrigariam tanta mão de obra. Montenegro (2023)¹⁰ apresenta:

Olhando para o crescimento da população urbana em ascensão nos países periféricos, o que verificamos é que essas populações que cresceram vão encontrar uma limitação do mercado de trabalho em absorver grande parte dessa força de trabalho em setores intensivos em capital. No caso da indústria nos países e nas cidades em que se fazia presente, ela não era altamente empregadora, além de existir uma falta de estruturas de bens e serviços.

Biriba, personagem pobre, da série que almeja algo diferente do tráfico violento, tem a necessidade de matar um policial para conseguir o capital inicial do negócio, devido ao difícil acesso a crédito do circuito inferior da economia, e ao desconhecimento de oportunidades de crédito, que diferente do circuito superior que na maiorias das vezes possui algum tipo de incentivo do governo, o circuito inferior ainda há de lidar com a violência presente na parcela mais pobre da sociedade, dos que mais matam, mais morrem e mais são presos. Isso mostra a contradição do sistema onde mesmo alguns que possuem repulsa a violência, ao conviverem neste

¹⁰ BALBIM, Renato; ARROYO, Mónica; SANTIAGO, Cristine. Brasil popular, circuitos da economia urbana e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2023. ISBN: 978-65-5635-063-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-063-9>.

cotidiano, não observam outra opção além de pelo menos passarem por isso em algum momento da vida.

Para Biriba não há outra possibilidade em conseguir viver com dignidade, com a possibilidade de comer bem, pagar a escola de suas sobrinhas visando um futuro melhor a elas, realizar reformas em seu lar, e até o mais básico, alimentar todos em sua casa, que não fosse realizar a atividade econômica que sempre sustentou sua casa, a venda da maconha, que mesmo na ilegalidade passou de pai para filho. Mas a entrada em um novo mercado teve o custo de uma vida, que lhe rendeu 400 mil reais, um trauma presente na realidade periférica de precisar ir as margens da sociedade para conseguir integrá-la dignamente.

Keith Hart¹¹, em 1973 apresenta a seguinte passagem:

“Ele verifica então não apenas a condição do mercado de trabalho, mas, a partir do trabalhador, as condições de existência de um cotidiano precário. Ele segue analisando a importância do crédito, e a partir da viabilização do crédito a importância das relações pessoais, familiares, e como o mercado de trabalho era marcado pela duplicação de ocupações. As pessoas precisavam ter mais de uma ocupação para sobreviver”

No caso da série ao invés de duas ocupações, há uma só ocupação que gira em torno de riscos e oportunidades que vão de ficar rico até ser preso, ou possivelmente, morto.

Para Hart, a variável-chave vai ser o nível de racionalização do trabalho. A partir daí ele propõe uma tipologia. Um primeiro setor no qual há oportunidades de rendas formais advindas dos setores público e privado, os empregos assalariados e a importância das transferências de renda e das aposentadorias. Setor este que abrange Vini, sua família, além de sua rede como um todo, devido ao sistema de exploração que se consagra quando uma parte pequena da sociedade possui o título de investidor, e a grande maioria de trabalhador, em que os primeiros recebem a mais valia de todos outros.

Um segundo setor, no qual há oportunidades de renda informais, que ele reforça serem legítimas, advindas dos setores primários, secundários e terciários, dos pequenos comércios e manufaturas, além da importância do crédito, inclusive

¹¹ BALBIM, Renato; ARROYO, Mónica; SANTIAGO, Cristine. Brasil popular, circuitos da economia urbana e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2023. ISBN: 978-65-5635-063-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-063-9>.

intrafamiliar, e da mendicância. O segundo setor de Hart, enquadra CD, e o tráfico de grande escala, que por mais que seja ilegal, a escala muito alta e a relação que, como grandes empresas, localiza-se no coração do sistema e dos estados, e são partes constituintes da economia, tanto na série, quanto na realidade.

Por sua vez, o terceiro setor se constituiria de atividades informais ilegais. Verifica-se a associação do informal ao critério da ilegalidade, mas, como apontado, não exclusivamente. No qual Biriba se encontrava antes da legalização, Salim permeia entre este setor e o segundo, já Vini consegue se manter no setor formal com a possibilidade de crédito e de articulações que não o façam arriscar, muitas vezes, sua própria vida em prol de sua subsistência, como Biriba e Salim. É apresentada em BALBIM, Renato et al., (2023)¹²:

Ao longo do tempo, a própria OIT transforma seu entendimento em relação ao setor informal. Num primeiro momento, na década de 1970, ela enxergava no setor informal um obstáculo, um empecilho ao desenvolvimento, ao aumento da produtividade. E em um segundo momento, a partir dos anos 1980, o setor informal passa a ser visto como solução (Lautier, 1994), numa ideia de que, diante da situação das cidades nesses países, esse setor seria uma fonte de renda e de ocupação para grande parte da população

Como a citação acima apresenta, o personagem principal na ilegalidade, além de sua necessidade de trabalho solucionada pela venda da maconha, era a solução da demanda constante, pois se dispunha ao risco da prisão, e é nessa lógica que o tráfico drogas existe e possui sua relevância, tanto no Brasil, quanto no mundo, pois os mais pobres se arriscam, no momento da compra, e no momento da venda, onde consumidor pobre que precisa ir a favela para pagar o mais barato possível para saciar sua vontade, também assume o risco do traficante ao adentrar o espaço produzido através de violência policial, pobreza e esvaziamento cultural e de equipamentos públicos.

Salim se encontra nesta posição de risco e numa análise em que Corrêa “associa a hierarquia urbana aos circuitos, pensando como as cidades locais atuam através do circuito inferior, como a centralidade das cidades intermediárias está atrelada à presença dos dois circuitos e como as metrópoles teriam sua centralidade determinada pelo circuito superior”, isto extrapolado as esferas locais de uma

¹² BALBIM, Renato; ARROYO, Mónica; SANTIAGO, Cristine. Brasil popular, circuitos da economia urbana e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2023. ISBN: 978-65-5635-063-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-063-9>.

metrópole e contextualizados aos diferentes custos de estar em um bairro x ou y da cidade, que variam de uma invasão a um apartamento de milhões, e nestas variações de contextos ocorrem também a mudança de tipos de circuito concentrados nestes locais.

Na favela, o que predomina é o circuito inferior, onde pela baixa renda das pessoas que ali vivem, a escala de vendas é menor, mesmo com maior densidade demográfica, e é uma economia subjulgada pelo circuito superior que determina indiretamente sua existência, e o que é vendido neste espaço. A partir do momento em que o setor canábico é visto como um setor lucrativo o suficiente para que o preconceito seja superado, e o produto seja retirado da mão de jovens pobres que convivem com a violência, há uma mudança de circuito na venda da maconha, em que na série, Vini e seus amigos ricos e brancos assumem as vendas, diferente do que ocorria na favela, pois os primeiros possuem poder financeiro e político para adentrar esse trabalho após o trabalho “sujo” realizado pelos pioneiros neste comércio.

McGee (1977)¹³ “propõe a categoria de protoproletariado, segundo ele, inspirando-se na teoria dos circuitos da economia urbana. Ele sugere que essa população urbana no terceiro mundo engajada num sistema de produção menor, de pequena escala, cujas rendas vêm de oportunidades de trabalho tanto legais quanto ilegais, poderia ser compreendida como pertencente ao protoproletariado”.

Biriba seria integrante deste recorte da economia, do protoproletariado, junto a Salim e os que integram o tráfico de drogas na série, pois o que ocorre nesta esfera do comércio se assemelha a um emprego, porém de forma adaptada e na maioria das vezes mais cruel com o que ocorre com o proletariado comum da sociedade

Os que desejavam consumir a planta, na ilegalidade, e não possuíam regulamentação para ter o devido acesso legal, mas possuíam melhor condição financeira, praticavam a redução de danos no consumo de maconha, em diversos aspectos, como fumar um prensado lavado, de Biriba, mas a principal redução de danos neste caso salva os “maconheiros”, que possuem uma condição financeira melhor, de uma bala perdida que sai da arma de algum policial na favela, ao comprarem de um “entregador”, que poupa o a pessoa deste risco, o assumindo por

¹³ BALBIM, Renato; ARROYO, Mónica; SANTIAGO, Cristine. Brasil popular, circuitos da economia urbana e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2023. ISBN: 978-65-5635-063-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-063-9>.

vender o produto a um valor que lhe traga um lucro maior, que se faz exatamente como descreve McGee sobre o protoproletariado.

O circuito inferior da economia da teoria de Milton Santos, e o terceiro setor de Hart, e o protoproletariado do McGee, aparecem na ilegalidade fundamentando na contiguidade, na proximidade e na solidariedade orgânica, porém só possuem a possibilidade de existir segundo um circuito superior que sempre aparece reafirmando sua capacidade de subordinação, principalmente através do estado, e de grandes empresários do tráfico, que possuem poder de determinação e capital político para decidirem a existência de pessoas como Biriba, quando vivia a ilegalidade, e Salim, através de operações policiais que sobem o morro para matar os algozes, traficantes, que o próprio sistema cria e se queixa.

Após a legalização a maconha se torna como qualquer outro produto legal, e medicinal. O modelo de apresentado na série que não se aprofunda em quantidades permitidas ou restrições e coloca a venda da maconha semelhante a venda do álcool, como funcionam os head shops de países que possuem anos de história de legalização, como Holanda e Espanha. Porém não exatamente os traficantes continuaram trabalhando com a maconha, ao contrário, com a legalização eles são tirados do jogo pelo sistema capitalista através da mudança de circuito de seu produto que passa para o setor principal da economia capitalista. Essa mudança que pode ser vista no interesse de Fernão e Evair pela planta, interesse este que consumia apenas Biriba e Salim, onde Vini era só um consumidor mas jamais se arriscaria na ilegalidade, por não precisar de uma fonte de sobrevivência que poderia trazer problemas para o personagem. Já Biriba e Salim são obrigados a correr este risco, ou estarão fadados a vender sua mão de obra por um valor baixo o suficiente para que as sobrinhas de Biriba saíssem da escola particular e Salim não dar conta do sustento de sua família.

Nas nuances da ficção da série que remetem a realidade, o fato de todos os funcionários da loja, Digão e Nanda, possuírem uma relação anterior com Vini, mostra a distância entre os brancos que são os principais representantes do circuito superior, para o circuito inferior. Biriba, já estava estabelecido no mercado da cannabis, por mais que fosse no lado ilegal, diferente das grandes empresas que medicinalmente já conseguiam vender seu produto, não possuía a possibilidade de evoluir para um negócio realmente competitivo por sua falta de qualificação e tecnicidade, uma das

principais características que servem pra diferir esses dois circuitos. Por mais que, Digão e Nanda, não fossem os melhores profissionais de suas áreas e estivessem sido colocados, não por mérito por Vinicius, apresenta um fenômeno do networking da classe média e da classe alta numa espécie de nepotismo constante.

Biriba por ser negro e pobre sofre com a impossibilidade de poder ter as mesmas estruturas que os amigos de Vini, e não consegue se enxergar com conhecimento e indicações suficientes para realizar proposições relacionadas ao negócio. Guimarães, C. A., Carnut, L. e Mendes, A. (2021)¹⁴. Dando força à ausência de uma identidade, o regime de classes opera como instrumento de acúmulo de poder da burguesia dominante, permitindo uma concentração deste em posições estratégicas, ao ponto de impossibilitar profundas mudanças socioculturais.

Mesmo Biriba, vendendo maconha há anos e entendendo sua mercadoria, não fazia ideia do processo burocrático. Santos apresenta em sua teoria, que o circuito superior ocorre num espaço técnico científico informacional, que utiliza da ciência e da mais atualizada técnica que possui para lucrar, enquanto o circuito inferior da economia funciona baseado na demanda constante como o único fator possível que possa lhe trazer lucro.

Biriba em sua história como vendedor de maconha, sempre correu risco de ser preso, ou até morto no pior dos casos, devido a violência que se apresenta nessa camada da sociedade, e conseguiu atingir sua forma plena e saudável de sobrevivência, mesmo depois da legalização, através de um caminho com rastro de sangue, pois não possuía acesso a crédito para que fosse reparado historicamente com a legalização, onde não houve preocupação nenhuma do estado em relação a quem sempre possuiu uma forte ligação com a planta, o povo preto e pobre, que foi encarcerado e teve sua vida ceifada pelo tráfico.

A partir da legalização da maconha, no Brasil, na série há a produção de um novo espaço como cita SANTOS (1985)¹⁵ “Consideramos o espaço como uma instância da sociedade, ao mesmo título que a instância econômica e a instância

¹⁴ Guimarães, C. A., Carnut, L. e Mendes, A. (2021). A questão racial e os limites do desenvolvimento econômico-social brasileiro: uma perspectiva crítica. *América Latina en la Historia Económica*, 29(1), 1-3

¹⁵ SANTOS, M.. .Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

cultural-ideológica. Isso significa que, como instância, ele contém e é contido pelas demais instâncias, assim como cada uma delas o contém e é por ele contida.”

O espaço da cannabis legal, é o espaço que as pessoas deixam de correr perigo ao irem na boca de fumo, mas ainda possui esferas de violências praticadas, agora no circuito superior da economia choques diretamente ligados ao preconceito racial e de classe.

Por exemplo, quando a campanha publicitária começa a ser elaborada no capítulo 3, e Biriba não é visto como dono da loja, mas sim Digão e Vini. Este tipo de violência sutil é um fator limitador, como o pai de Vini, um empresário “de sucesso” observar Biriba como um marginal. Principalmente através da divulgação do nome de seu pai na reportagem, e Biriba é lembrado pela história de Pescoço, um famoso traficante. Enquanto Vini, possui um pai com um networking na alta sociedade que lhe abre portas, na esfera de seus negócios. Biriba possui o mesmo, porém no circuito superior marginal, em que habita o tráfico de drogas de grande escala, através de seu pai por isso não foi morto por CD quando resolveu não participar da facção, mesmo depois de ter pedido isso para Salim.

Na passagem anterior é observável, as relações horizontais dentro dos circuitos e como há uma relação vertical entre eles, no momento em que Biriba se beneficia de uma situação por ser filho de Pescoço é na escala local, como um fator positivo e agregador, mas é visto muito mal numa escala mais ampliada, como Milton Santos (1996)¹⁶ apresenta “os lugares também se podem refortalecer horizontalmente, reconstruindo, a partir das ações localmente constituídas, uma base de vida que amplie a coesão da sociedade civil, a serviço do interesse coletivo.”

Outro exemplo são as relações entre Fernão e os que fazem parte de seu meio corrupto que se relacionam horizontalmente. Mas quando é apresentado relacionamento entre estes setores há uma subordinação do circuito inferior, com uma técnica num nível burocrático arcaico em relação ao circuito superior, pois apenas os que fazem parte deste último possui os meios de produção, e se relacionam horizontalmente, e conseguem explorar o circuito inferior com quem apenas se articulam verticalmente.

¹⁶ SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012 (p. 287-288).

Em Balbim, Renato et al., (2023)¹⁷ é apresentada a seguinte passagem:

Milton Santos chama atenção para a importância de se trabalhar o conceito de modernização no plural, pensando em modernizações, nos seus impactos nos sistemas de organização do espaço, da sociedade e da economia nos países subdesenvolvidos, da importância de reconhecer as modernizações coexistentes e sucessivas. E contrapor essa generalidade de um padrão de modernização que, segundo ele, não era gerador de empregos.

Esta modernização plural é o que fará existir justiça social através de uma legalização limpa e justa, que coloque como players de mercados, os jovens negros e pobres que sofreram com toda a violência e o peso do tráfico de maconha em suas costas. Mas como diz Aristóteles “a arte imita a vida”, e os integrantes brancos do circuito superior se manterão com a mesma cor, e a mesma origem, pois este circuito é fechado, e a maconha é só mais um produto a ser vendido como qualquer outro, a maconha ter origem negra, pouco importa a este circuito.

A reportagem no capítulo 3, que se refere a divulgação do negócio de Biriba e Vini, só ocorre pois o circuito superior da economia está diretamente ligado à mídia e este tipo de visão no negócio ocorreu apenas pelo fato de Vini ser participante indireto deste setor através de seu Pai. O circuito superior, diferente do inferior possui voz, para vender, pois se a voz estivesse no circuito inferior, a fala seria não de propaganda, mas critica as injustiças vividas por estes indivíduos.

Enquanto Vini e Biriba discutem como entrar no circuito superior da economia da venda de maconha, na periferia a ilegalidade continua no circuito superior marginal, que é um concorrente direto do circuito superior, pois decide não parar com a venda de maconha, mesmo sendo a cocaína o carro forte.

O tráfico de drogas ilícitas ocorre tanto na esfera da série quanto na esfera da realidade de forma similar, porém a violência do tráfico de drogas ainda perpassa a vida de Biriba pelo fato de ter crescido na periferia e ainda possuir raízes neste local, onde gerente da boca de fumo, ou gerente regional do tráfico são os melhores cargos possíveis, mesmo com o risco ofertado por eles. E a legalização se apresenta como, para a maioria, uma roupagem nova das mesmas estruturas de sempre, onde o pobre periférico vai possuir os mesmos cargos baixos que possuiria em qualquer outra

¹⁷ BALBIM, Renato; ARROYO, Mónica; SANTIAGO, Cristine. Brasil popular, circuitos da economia urbana e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2023. ISBN: 978-65-5635-063-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-063-9>.

empresa que não fosse da área da cannabis, por mais que crie uma camada do espaço, as estruturas ainda são capitalistas.

As violências praticadas ao corpo negro mudam quando Biriba sai do tráfico e vai para a legalidade, lugar onde essas práticas deveriam ser cessadas, porém apenas mudam de roupagem, e as violências são burocráticas, onde o estado se apresenta como a bancada de negócios da burguesia e retira os que não fazem partes das esferas sociais mais abastadas financeiramente do jogo.

Essa violência é praticada pelo fiscal, pelo subprefeito, por Fernão, em que estes são as peças principais do jogo do poder e "O executivo do estado moderno nada mais é do que um comitê para gerenciar os assuntos comuns de toda a burguesia."¹⁸

E essa violência se transforma de um circuito a outro, no circuito inferior ocorrem diversos riscos que se relacionam diretamente com a vida das pessoas que deste circuito fazem parte, já as violências praticadas no circuito superior são mais sutis porém não permitem que haja desenvolvimento dos que possuem uma origem social diferente dos que já estão naquele local.

¹⁸ Fonte: Marx, Karl, and Friedrich Engels. The Communist Manifesto. London: Penguin Books, 1967 (originally published in 1848).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou explorar a interseção entre a teoria dos circuitos de Milton Santos e a análise da série televisiva, destacando como essa abordagem teórica pode elucidar aspectos complexos da realidade social representada na ficção. O tema central girou em torno do comércio de maconha no Brasil, contextualizado dentro do processo de urbanização acelerada e das desigualdades sociais que permeiam as grandes metrópoles, como São Paulo.

Ao longo do estudo, foram aplicados conceitos fundamentais da teoria dos circuitos, como a diferenciação entre circuito superior e inferior da economia urbana, a dinâmica da urbanização nos países periféricos e a questão do acesso desigual ao mercado de trabalho. Esses conceitos foram empregados para analisar criticamente a representação da realidade social na série, destacando como personagens como Biriba e Salim que enfrentam os desafios da sobrevivência em um contexto de marginalização e falta de oportunidades, já Vini se encontra dentro do circuito alvo dos dois personagens anteriores e se envolve na trama apenas pela oportunidade de ficar mais rico.

A contribuição acadêmica deste trabalho reside na aplicação prática de teorias geográficas complexas a um objeto de estudo contemporâneo, como uma série televisiva. Ao fazê-lo, foi possível não apenas compreender melhor as dinâmicas sociais retratadas na ficção, mas também lançar luz sobre questões sociais urgentes, como desigualdade, marginalização e acesso desigual a oportunidades econômicas.

A justificativa para este estudo reside na relevância crescente de abordagens interdisciplinares para compreender fenômenos sociais complexos. A análise crítica de obras de ficção pode fornecer insights valiosos sobre questões sociais contemporâneas, contribuindo para um entendimento mais profundo das dinâmicas sociais e para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. Assim, este trabalho se propôs a integrar teoria sociológica e análise de mídia para lançar luz sobre questões urgentes da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SANTOS, M. O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 1. ed. São Paulo: Edusp, 1978

Almeida, Lucas. Como a maconha virou droga proibida no Brasil? Plantio já foi incentivado. Disponível

em:[https://educacao.uol.com.br/noticias/2024/06/28/historico-criminalizacao-maconha-](https://educacao.uol.com.br/noticias/2024/06/28/historico-criminalizacao-maconha-brasil.htm#:~:text=A%20proibi%C3%A7%C3%A3o%20total%20a%20n%C3%ADvel,diversas%20subst%C3%A2ncias%2C%20incluindo%20a%20maconha)

[brasil.htm#:~:text=A%20proibi%C3%A7%C3%A3o%20total%20a%20n%C3%ADvel,diversas%20subst%C3%A2ncias%2C%20incluindo%20a%20maconha](https://educacao.uol.com.br/noticias/2024/06/28/historico-criminalizacao-maconha-brasil.htm#:~:text=A%20proibi%C3%A7%C3%A3o%20total%20a%20n%C3%ADvel,diversas%20subst%C3%A2ncias%2C%20incluindo%20a%20maconha). Acesso em: 12 de junho de 2024.

CARLINI, E. A. A história da maconha no Brasil. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, v. 55, n. 4, p. 314–317, 2006.

SOARES, Milena Karla; MACIEL, Natalia Cardoso Amorim. A Questão racial nos processos criminais por tráfico de drogas dos tribunais estaduais de justiça comum: uma análise exploratória. Brasília, DF: Ipea, out. 2023. (Diest : Nota Técnica, 61).

ONDEI, V. Mercado de cannabis nos EUA deve atingir US\$ 45 bilhões em vendas até 2027. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2023/06/mercado-de-cannabis-nos-eua-deve-atingir-us-45-bilhoes-em-vendas-ate-2027/>>. Acesso em: 24 nov. 2023.

Uso diário de maconha supera pela primeira vez o de álcool nos EUA, aponta pesquisa. Disponível em: <<https://g1.globo.com/saude/noticia/2024/05/23/uso-diario-de-maconha-supera-pela-primeira-vez-o-de-alcool-nos-eua-aponta-pesquisa.ghml>>. Acesso em: 4 jul. 2024.

Ribeiro, José António Curral. A Cannabis e suas aplicações terapêuticas. Universidade Fernando Pessoa: Faculdade de Ciências da Saúde. Porto, 2014

Altino, Lucas; Ribeiro, Aline. Ipea: 7,2% dos processados por tráfico de drogas no Brasil portavam até 40 gramas de maconha. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/06/28/ipea-72percent-dos-processados-por-trafico-de-drogas-no-brasil-portavam-ate-40-gramas-de-maconha.ghml>>. Acesso em: 4 jul. 2024.

BALBIM, Renato; ARROYO, Mónica; SANTIAGO, Cristine. Brasil popular, circuitos da economia urbana e políticas públicas. Brasília: Ipea, 2023. ISBN: 978-65-5635-063-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/978-65-5635-063-9>.

Guimarães, C. A., Carnut, L. e Mendes, A. (2021). A questão racial e os limites do desenvolvimento econômico-social brasileiro: uma perspectiva crítica. *América Latina en la Historia Económica*, 29(1), 1-3

SANTOS, M.. .Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012 (p. 287-288).

Fonte: Marx, Karl, and Friedrich Engels. *The Communist Manifesto*. London: Penguin Books, 1967 (originally published in 1848).

